

**Prédios modernos ocupam o lugar de antigos casarões mas não quebram a harmonia da bucólica praça**

# Um velho bairro se curva ao progresso

O que é que Nazaré não tem? Tem hospitais, escolas, clínicas, academias de ginástica, supermercados, farmácias, diversas lojas, bibliotecas, banco de sangue, bancas de revista, salões de beleza, enfim, todo tipo de serviço para a comodidade dos seus moradores, que ainda têm o privilégio de residir num bairro que fica em pleno centro da cidade. Somado a isso, uma bela praça com frondosas árvores, um espaço aberto à conversa de final de tarde e ao namoro de estudantes.

Um bairro sem problemas, que a cada ano vai cedendo seu espaço à especulação imobiliária. Quer dizer: como não pode mais crescer para os lados, cresce verticalmente com a construção de imensos edifícios e as casas que vão sobrando se transformam em pontos comerciais. Mas, Nazaré não perde a sua graça e é ainda considerado um bom local para morar. Principalmente nos finais de semana quando a movimentação reduz consideravelmente e os passeios, totalmente ocupados por carros nos dias de trabalho, são tomados por crianças que se divertem despreocupadas.

A concentração de hospitais como

o Manoel Vitorino, Santa Isabel, Santa Luzia e Maternidade Climério de Oliveira, diversas clínicas e o banco de sangue do STS dão, apesar do contraste, um aspecto de saúde ao bairro que ainda possui a única biblioteca da cidade totalmente dirigida para o público infante-juvenil: a Monteiro Lobato, que fica na Praça Almeida Couto e foi fundada em 18 de abril de 1950. Está, hoje, funcionando no seu terceiro prédio, sendo que a última reforma foi realizada no início dos anos 60, no governo Lomanto Júnior.

## FOLCLORE

A biblioteca tem um grande público diário formado, principalmente, de jovens estudantes, que encontram lá subsídios para suas pesquisas e auxílio para as exigências dos colégios. Segundo a bibliotecária Margarida Chegas, a movimentação depende muito do calendário escolar, estando à disposição do público os mais diversos livros, inclusive para empréstimo, periódicos, revistas em quadrinho, recortes de jornais e atrações que ocorrem constantemente como lançamento de livros, Hora da Leitu-

ra, apresentação de grupos teatrais, entre outras.

Mas a Praça Almeida Couto não vive apenas dos livros, ela tem o seu folclore vivo, personificado na figura do escultor Frank, ou Enio Francisco Franco, que mora debaixo de uma árvore e faz do local, seu estúdio de trabalho. Ele faz de tudo, e se considera um profissional múltiplo: marceneiro, pintor, pedreiro e ainda encontra tempo suficiente para fazer suas esculturas, consideradas pelo público que frequenta a praça como "estranhas". No entanto, elas são bastante procuradas e a grande atividade que tem permite ganhar "um bom dinheiro".

Frank vive na praça por escolha própria. Desligou-se da família por assuntos pessoais, mas afirma ter duas casas — uma na Ilha de Itaparica e outra em Paripe — e que só não dorme na rua nos finais de semana, quando vai visitar os filhos. O estranho escultor afirma já conhecer todo o Brasil, exceto o Pará, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, para onde pretende viajar no próximo ano com o dinheiro que vem juntando. Apesar de morar embaixo de uma árvore, ele garante que não é incomodado por ninguém.

## ESTUDANTES

Nos dias de semana o que mais se vê pelas ruas de Nazaré é estudante e de todas as idades. Também o bairro conta com alguns dos maiores colégios de Salvador, como o Severino Vieira, Escola de Engenharia Eletromecânica, Salesiano e diversos outros colégios de pequeno porte. Porém, um dos mais bonitos prédios escolares de Nazaré está hoje interditado, o Instituto de Letras da UFBA, que paralisou suas atividades no primeiro semestre do ano passado, depois de um acidente com uma estudante.

Além disso, não se pode deixar de destacar o Estádio Otávio Mangabeira, mais conhecido como Fonte Nova, praticamente o único centro público de esportes de Salvador, já que os demais estão fora de atividade. Tem ainda o Ginásio de Esportes Antônio Baibino, bem ao lado, na Ladeira da Fonte.



Na paisagem, a marca do passado nos antigos casarões.